

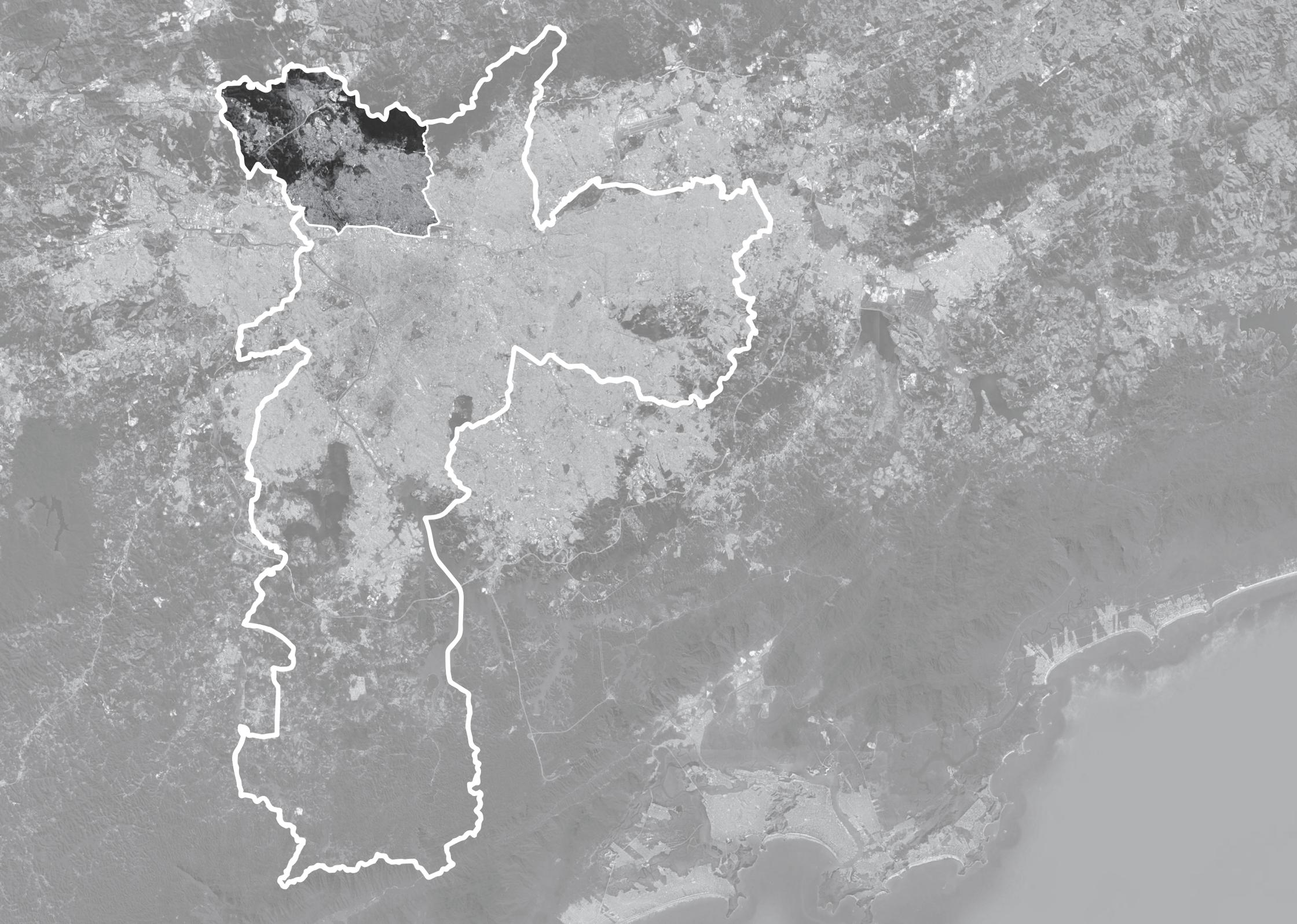
**Caderno de Propostas dos
Planos Regionais das Subprefeituras
Quadro Analítico**

Freguesia do Ó/Brasilândia

Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

Freguesia do Ó/Brasilândia

Dezembro de 2016





Introdução

A Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia é composta pelos dois distritos que lhe dão nome: Freguesia do Ó e Brasilândia. Ocupa área de 31,5km² e possui população de 407.245 habitantes. Situa-se entre as Subprefeituras Pirituba/Jaraguá, a oeste, e Casa Verde/Cachoeirinha, a leste. Ao norte está o Município de Caieiras e ao sul, a Subprefeitura da Lapa.

O sistema viário é configurado por vias estruturais que cortam o território no sentido norte-sul e confluem para a Marginal Tietê. São poucas e precárias as vias que fazem a ligação leste-oeste.

O povoado da Freguesia do Ó é um dos mais antigos da cidade de São Paulo. Porém, teve seu crescimento lento em função das dificuldades de acesso, das constantes cheias do Rio Tietê e pela geografia local, que impedia a implantação de ferrovias. A construção da Ponte da Avenida Santa Marina propiciou a integração da Freguesia à mancha urbana irradiada do centro de São Paulo.

O distrito de Brasilândia, a partir do final da década de 1940, transformou-se em alternativa de moradia para classes mais carentes que buscavam trabalho em outras regiões da cidade, como o parque industrial da Lapa. Até hoje esta região possui grande número de habitações precárias, localizadas, em sua maioria, em áreas sujeitas a risco.

A maior parte da Brasilândia apresenta severas restrições à ocupação urbana em decorrência do relevo acidentado, com altas declividades, solos suscetíveis à erosão, matacões e cabeceiras de drenagem. O solo requer uso e atividades sustentáveis, que não demandem movimento de terra e remoção da vegetação. Porém, a região ficou marcada pela implantação de loteamentos clandestinos nas encostas dos morros e fundos de vale, resultando numa ocupação urbana inadequada com graus diversos de risco geológico-geotécnico. A impossibilidade de remoção destas ocupações leva a intervenções prioritárias de recuperação com eliminação do risco, contenção dos processos erosivos e recomposição vegetal. A intensa ocupação dos morros da Brasilândia aumenta o grau de impermeabilidade do território, acelerando o escoamento das águas em direção aos córregos e gerando problemas

sérios de alagamento. Uma pequena parte, situada mais ao sul, e a maior parte da Freguesia do Ó, estão em áreas passíveis de ocupação, porém com sérias restrições e sujeitas a rígidas diretrizes de projeto e implantação. Mais ao sul encontram-se as planícies consolidadas, com baixa declividade, lençol freático raso e solos de baixa capacidade de suporte, passíveis de ocupação, porém com restrições. As regiões junto ao Rio Tietê, formadas pelo cinturão meândrico, apresentam condições desfavoráveis à ocupação urbana, pois estão sujeitas a inundação, com ocorrência de lençol freático raso, solos moles e compressíveis. No caso de novas ocupações, precisa ser investigado o potencial de contaminação, principalmente nas antigas áreas aterradas.

Esta subprefeitura abriga duas pedreiras muito exploradas, mas já desativadas. A Pedreira de Itaberaba está situada no distrito de Brasilândia junto à Av. Dep. Cantídio Sampaio. Após sua desativação, diversos materiais, como resíduos orgânicos, industriais e da construção civil compuseram o aterro executado. Seu aproveitamento futuro ainda está indefinido. Para a Pedreira Morro Grande, localizada ao norte do distrito de Freguesia do Ó, está previsto implantação do Parque Morro Grande e da estação final com pátio de manobras da Linha 6-Laranja do Metrô. A área ainda apresenta alguns edifícios de valor histórico, dentre eles um cinema, a Capela Santa Clara de Assis e o edifício sede da Tecelagem Santo Eduardo, localizados na Rua Raimundo da Cunha Matos, que poderão ser incorporados ao parque.

O território desta Subprefeitura é drenado por três sub-

bacias principais, tributárias do Tietê: a sub-bacia do Córrego Cabuçu de Baixo, com os contribuintes principais Córregos Carumbé, Canivete, Bananal, Itaguaçu e do Onça; a sub-bacia do Ribeirão Verde, formada pelos Córregos do Congo, Guami e Tanque; e sub-bacia do Córrego Água da Pedra, com o contribuinte principal Córrego Guabiroba.

A cobertura vegetal mais significativa está preservada pelo Parque Estadual da Serra da Cantareira e conta ainda com alguns remanescentes florestais naturais no Parque Linear do Córrego Bananal/Canivete- Fase I já implantada.

É patrimônio cultural desta Subprefeitura, o Centro Histórico da Freguesia do Ó onde se concentra a igreja centenária, o cemitério e o Arquivo Municipal. O conjunto de elementos da paisagem urbana do núcleo original do povoado foi tombado pelo CONPRESP em 1992, através da Resolução nº 42.

É notável o contraste entre os dois distritos desta subprefeitura. Destaca-se a vulnerabilidade social da população da Brasilândia, muitas vezes superior ao encontrado na Freguesia do Ó. Na Brasilândia são restritas as oportunidades de emprego. O uso do solo reflete esta carência quando mostra que apenas 4% da área construída são destinadas ao uso não residencial.

A porção mais ao norte da subprefeitura está dentro dos limites da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais do Alto Juquery – APRM-AJ e seus limites são aqueles do Parque Estadual da Serra da Cantareira.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

A Subprefeitura Freguesia do Ó/ Brasilândia contém seu território dividido em duas macrozonas delimitadas pelo PDE.

A Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, situada integralmente na Zona Urbana, apresenta grande diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, desigualdade socioespacial, padrões diferenciados de urbanização e é propícia aos usos e atividades urbanos. Nesta subprefeitura está subdividida em: Macroárea de Estruturação Metropolitana, onde se verificam processos de transformação econômica e de padrões de uso e ocupação do solo, com necessidade de equilíbrio na relação entre emprego e moradia, e abrange a planície do Rio Tietê, onde está localizado parte do Subsetor Arco Tietê; Macroárea de Qualificação da Urbanização, caracterizada pela existência de usos residenciais e não residenciais, com padrão médio de urbanização e de oferta de serviços e equipamentos, concentrada no distrito de Freguesia do Ó; e Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, periferia da área urbanizada, caracterizada por elevados índices de vulnerabilidade social, baixos índices de desenvolvimento humano, com população predominantemente de baixa renda, estabelecida em assentamentos precários e irregulares, situados em áreas de risco e com déficits de serviços, equipamentos e infraestruturas, e concentra-se no distrito de Brasilândia.

A Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental

abarca território ambientalmente frágil devido às suas características geológicas e geotécnicas e à presença de mananciais de abastecimento hídrico, demandando cuidados especiais para sua conservação. Nesta subprefeitura foram está subdividida em duas macroáreas: Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental, áreas com elevado nível de vulnerabilidade socioambiental e de assentamentos precários, no distrito de Brasilândia, e Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais, caracterizada pela existência de sistemas ambientais cujos elementos e processo conservam suas características naturais, localizada ao norte da subprefeitura, compreendendo parte do Parque Estadual da Cantareira e sua zona de amortecimento, Parques Lineares Córregos Bananal/Itaguaçu e Córregos Bananal/Canivete Fase 2.

A rede estrutural de transporte coletivo desta subprefeitura é formada pelos eixos do Corredor Inajar de Souza/Rio Branco/Centro, na divisa com a Subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha, e de transformação urbana previsto na área de influência da Linha 6-Laranja do Metrô. O PDE ainda prevê para 2025 a implantação do Corredor de Ônibus na Av. Dep. Cantídio Sampaio e a abertura da via estrutural Apoio Norte.

A rede hídrica e ambiental é formada pelo Parque Linear Córregos Bananal/Canivete Fase 1, Parque Estadual Serra da Cantareira e zona de amortecimento, já existentes, e pelos Parques Urbanos Brasilândia e Morro Grande, Parques Lineares Córrego Bananal, Córregos Bananal/Itaguaçu e Bananal/Canivete Fase 2, em desenvolvimento.

A Lei de Parcelamento, o uso e a ocupação do solo no Município de São Paulo - Lei 16.402/2016 estabelece zonas de uso que têm suas características definidas em função do território no qual se inserem, podendo ser de transformação, de qualificação ou de preservação.

Nesta subprefeitura, nos territórios de transformação pretende-se maior adensamento construtivo e populacional, com promoção de atividades econômicas, de serviços públicos, diversificação de atividades e qualificação paisagística dos espaços públicos e correspondem a 11,85% do território.

Nos territórios de qualificação objetiva-se a manutenção de usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas, a diversificação de usos ou o adensamento populacional moderado, correspondendo a 22,01% do território. Dentre elas, as Zonas de Desenvolvimento Econômico, situadas no distrito de Freguesia do Ó, são de vital importância para a subprefeitura, pois abrigam estabelecimentos com atividades econômicas produtivas e geradoras de empregos, sobretudo para moradores do distrito de Brasilândia. Este tipo de zona busca frear a transferência dos terrenos das grandes fábricas e depósitos existentes para as grandes incorporações residenciais e comerciais.

As diversas ZEIS ocupam 22,47% do território da Subprefeitura e se concentram basicamente no distrito de Brasilândia. O marco regulatório reconhece a vulnerabilidade habitacional existente neste distrito.

Nos territórios de preservação objetiva-se a preservação de bairros consolidados de baixa e média densidade, de conjuntos urbanos específicos e territórios destinados à promoção de atividades econômicas sustentáveis aliadas à preservação ambiental e a preservação cultural. Ocupam 35,19% do território.

Além do PDE e da lei de Zoneamento, incide sobre o território a Lei nº 15.790/15¹ e o Decreto nº 62.062/16². Esta legislação declara o Alto Juquery como manancial de interesse regional destinado ao abastecimento das populações atuais e futuras. A região abrange rios, reservatórios, lençóis freáticos e corpos de água que passam por cinco municípios da Região Metropolitana de São Paulo: Caieiras, Franco da Rocha, Mairiporã, Nazaré Paulista e São Paulo. Dentre estes mananciais estão os reservatórios Paiva Castro e Águas Claras do Sistema Cantareira. Esta lei cria instrumentos para proteger o entorno dos mananciais, assegurando a qualidade de suas águas. Ela também disciplina o uso e a ocupação do solo, de maneira a adequá-los aos limites de cargas poluidoras para o atendimento da meta de qualidade de água, além de estabelecer diretrizes e parâmetros para a elaboração de leis urbanísticas municipais.

1 Lei Nº 15.790, de 16 de abril de 2015. Dispõe sobre os limites da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais do Alto Juquery- APRM-AJ e dá providências correlatas

2 Decreto nº 62.062 de 27 de junho de 2016. Regulamenta dispositivos da Lei nº 15.790 de 16/04/2015

Caracterização

A Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia conta com 407.215 habitantes, de acordo com o Censo de 2010. No período de 1991 a 2000, esta subprefeitura apresentou taxa de crescimento superior ao município, porém na década de 2001 a 2010 esta relação se inverteu. Enquanto as taxas de crescimento do município nos períodos de 1991/2000 e 20001/2010 foram de 0,9% e 0,8% respectivamente, na Freguesia do Ó/ Brasilândia essas taxas foram 1,1% e 0,4%.

Há grande disparidade entre o crescimento populacional dos distritos. Nos três últimos censos demográficos a população da Freguesia do Ó vem diminuindo, enquanto a de Brasilândia vem apresentando crescente expansão. No período de 2001 a 2010, Freguesia do Ó decresceu em 0,2%, atingindo população de 142.327 habitantes, e Brasilândia aumentou em 0,7%, chegando a 264.918 habitantes.

Na subprefeitura, o percentual de jovens, menores que 14 anos (23,1%) é superior ao encontrado no município (20,8%). No caso de idosos, o percentual de pessoas com mais de 60 anos (10,2%) é inferior ao encontrado no município (11,9%). Na Brasilândia, o percentual da população jovem (25,7%) é superior ao encontrado na Freguesia do Ó (18,3%) e no município. Porém, o percentual de pessoas idosas (8,2%) é inferior ao encontrado na Freguesia do Ó (14,1%) e no município.

O IDH geral da subprefeitura melhorou no período de

2000 a 2010, passando de 0,677 para 0,765. Porém ainda é inferior à média do Município (0,805).

A violência na Brasilândia é maior que na Freguesia do Ó e no município. Em 2013, a Brasilândia apresentou 20,19 homicídios por 100 mil habitantes, enquanto em na Freguesia do Ó e no município os números foram, respectivamente, de 18,57 e 14,17 homicídios por 100 mil habitantes. Esse quadro se reflete no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social- IPVS. Este índice na Brasilândia é superior ao encontrado no município e muito maior ao da Freguesia do Ó. Na Brasilândia 29,8% da população estão nos grupos de maior vulnerabilidade, enquanto na Freguesia do Ó apenas 1,3%.

No aspecto territorial, após o deslocamento das grandes fábricas e depósitos da Freguesia do Ó para outros bairros, houve a cessão de seus espaços, em parte, para incorporação residencial e comercial, enquanto na Brasilândia se acentuou o bairro dormitório, avançando a ocupação urbana para os limites do Parque Estadual da Cantareira.

A Subprefeitura em 2012 gerou somente 1,1 % dos empregos do município, apesar de corresponder a 3,65% da população do município. Em 2010, 49,3% da população do município era considerada ocupada, sendo que na Freguesia do Ó eram 51,6% e na Brasilândia, 47,4%. Mais uma vez a situação da Freguesia do Ó é melhor que a encontrada no município, enquanto que na Brasilândia encontramos situação pior.

Atualmente, os empregos da subprefeitura se concentram no setor de serviços (38,8%) seguido pelos setores comercial (32,8%), industrial (16,6%) e construção civil (11,5%). A maioria dos empregos está localizada no distrito de Freguesia do Ó, que concentra 0,8% dos existentes no município. O rendimento domiciliar per capita em 2010 era em torno de 1,5 salários mínimo.

A subprefeitura apresentava, em 2013, 0,51 leitos hospitalares SUS por mil habitantes. Na Freguesia do Ó o índice era igual ao do Município (1,5). O atendimento à demanda por leitos da população da Brasilândia se dá pela Freguesia do Ó e pelos distritos próximos nas subprefeituras vizinhas. Por outro lado, ambos os distritos têm melhor situação em unidades de atenção básica em saúde - Brasilândia apresenta 0,9 UBS para cada 20.000 habitantes. Existem 4 ambulatórios especializados na Freguesia do Ó e 1 ambulatório especializado na Brasilândia; uma unidade de apoio ao diagnóstico na Freguesia do Ó; 2 unidades de saúde mental na Freguesia do Ó e 3 unidades de apoio à saúde mental na Brasilândia; 2 unidades de vigilância em saúde na Freguesia do Ó; 5 UBS na Freguesia do Ó e 9 UBS na Brasilândia; 3 unidades de urgência e emergência na Freguesia do Ó, sendo uma o Pronto Socorro Municipal da Freguesia do Ó, 2 unidades de urgência e emergência na Brasilândia; um Hospital Estadual Geral de Vila Penteadão na Freguesia do Ó; uma unidade DST/AIDS na Freguesia do Ó; duas UAA na Brasilândia.

Educação infantil e ensino médio atendiam, em 2010, respectivamente 50,7% e 58,0% da população das faixas

etárias correspondentes, índices semelhantes ao do município no caso da educação infantil (50,5%), e inferior para o ensino médio (60,6%). Existem 2 CEUs nessa subprefeitura, sendo um na Brasilândia (CEU Paz) e um na Freguesia do Ó (CEU Jardim Paulistano). Existem ainda 28 unidades de ensino fundamental e médio na Freguesia do Ó e 37 na Brasilândia; 40 unidades de educação infantil na Freguesia do Ó e 89 na Brasilândia; 46 unidades da rede de ensino privada na Freguesia do Ó e 18 na Brasilândia; uma única unidade de ensino técnico na Freguesia do Ó. A Brasilândia é o distrito da região Norte 2 com maior número de crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico (23.998), mas as vagas em atendimento sócioassistencial cobrem apenas 9% deles. Também em relação aos jovens, o nível de cobertura é mais precário em Brasilândia (7,10%) que na Freguesia do Ó (37,99%). Os idosos da Freguesia do Ó não são atendidos pela rede socioassistencial e apenas 9,5% possuem atendimento na Brasilândia. Na Freguesia do Ó existem 13 equipamentos de assistência social e na Brasilândia, 22.

Nesta subprefeitura apenas 11,9% dos moradores residem a mais de 1 km de distância de um equipamento municipal de esporte e lazer. Porém, quase a metade da população da subprefeitura (46%) estão distantes de um equipamento de cultura, sendo que na Brasilândia eles correspondem a 53,43%. Existem 3 bibliotecas públicas na Freguesia do Ó, sendo uma no CEU Paulistano e uma no CEU da Paz; um espaço cultural na Freguesia do Ó; 3 teatros/cinemas na Freguesia do Ó, sendo um no CEU Paulistano e um teatro/cinema no CEU Paz.

Quanto aos equipamentos de segurança, existem uma casa de mediação na Brasilândia; 1 posto do Corpo de Bombeiros na Brasilândia; 2 distritos policiais na Brasilândia; uma inspetoria regional na Brasilândia; uma delegacia de defesa da mulher na Freguesia do Ó; uma inspetoria geral da Guarda Civil Metropolitana na Brasilândia.

Existem ainda outros equipamentos públicos neste território: 3 ecopontos, 2 na Freguesia do Ó e 1 na Brasilândia; 1 posto da SABESP na Freguesia do Ó; 2 postos do Correio na Freguesia do Ó; um posto da Eletropaulo na Freguesia do Ó; um cemitério na Freguesia do Ó; 2 zonas de WiFi, sendo um em cada distrito.

A inadequação domiciliar se dá para 11,2% dos domicílios na subprefeitura. Em 2011, a subprefeitura apresentava 24 moradores de rua, sendo a maioria na Freguesia do Ó (16).

Em 2010, os domicílios em favela eram 16,4% do total de domicílios da subprefeitura. Esse percentual é maior que o encontrado no município. A situação pior estava na Brasilândia (23,7%) - na Freguesia do Ó eram apenas 3,8%. Existiam 6.861 moradores em situação de risco (R1 a R4) e a maioria se encontrava na Brasilândia, ou seja, 95,53% da população (6.554 moradores).

O PDE definiu várias áreas como ZEIS, a maioria delas na Brasilândia, ocupando 32,4% do território.

Em 2014, o município contava com 13,5% do território

com terrenos vagos. A subprefeitura estava com 14,4%. Brasilândia é o distrito com maior vacância de terrenos, 19,3%.

Nesta subprefeitura, o uso do solo com maior índice em 2014 era residencial (71,1%). O uso predominante da área construída na subprefeitura é residencial horizontal (55,6%), seguido dos usos não residenciais (28,9%) e residencial vertical (15,5%). Na Brasilândia, apenas 4,0% da área construída é de uso não residencial e na Freguesia do Ó, 22,3%. Estes índices demonstram o caráter de bairro dormitório da Brasilândia.

De 2009 a 2013 foram lançadas pelo mercado imobiliário 648 unidades habitacionais verticalizadas na Brasilândia e 1.575 unidades habitacionais deste tipo na Freguesia do Ó, o que mostra a tendência da Brasilândia como predominantemente horizontalizada.

Nesta subprefeitura 8,4% dos domicílios não possuem ligação à rede de esgotos, porém a situação mais precária está no distrito na Brasilândia (12,4%). Na Freguesia do Ó, a totalidade é servida por rede de água, porém na Brasilândia 1,3% dos domicílios não são atendidos.

O modo de transporte mais utilizado na Freguesia do Ó é o individual (38,4%), seguido pelo coletivo (33,8%) e pelas viagens a pé (27,8%), enquanto na Brasilândia são o transporte coletivo (44,5%), seguido pelas viagens a pé (35,2%) e pelo individual (20,2%).

O percentual de trabalhadores que gastam mais de uma

hora no deslocamento casa-trabalho na subprefeitura é de 20,5%, acima do encontrado na região Norte 2 (19,1%), porém abaixo da média Do município (21,8%).

37% das viagens geradas no distrito de Brasilândia e 49% em Freguesia do Ó são para o próprio distrito. As viagens geradas na Freguesia do Ó também possuem relação de interdependência com a subprefeitura da Lapa (26%).

Na Freguesia do Ó, a proporção de viário estrutural é de 15,3% do viário total, e na Brasilândia é 5,9%. A proporção de corredores de ônibus nesta subprefeitura é 0,5%, o mesmo da região Norte 2 e abaixo do existente no município. A Brasilândia não possui ciclovias, porém na Freguesia do Ó, a proporção é de 1,7%, superior a região Norte 2 (0,7%) e semelhante ao município (1,6%).

A violência no trânsito é medida pelo número de mortes por 100 mil habitantes. Em 2013 na subprefeitura o índice de mortes no trânsito foi 8,1, sendo 2,7 de pedestres. Tanto um índice como o outro estão abaixo do que ocorre no município (10,2 e 4,6). A situação precária da maioria das calçadas, principalmente na Brasilândia, contribui para o índice de mortes de pedestres. Elas são desniveladas em relação ao leito carroçável, formando degraus de diversas alturas, impedindo a livre circulação das pessoas e tornando-se barreiras intransponíveis aos cadeirantes, obrigando as pessoas a circularem no meio dos veículos. O índice de cobertura vegetal encontrado na subprefeitura é de 6,5m²/hab, muito abaixo do encontrado no município (54,0m²/hab). Porém, o índice de áreas verdes é mais alto (18,5m²/hab), o que é explicado pela presença e extensão do Parque Estadual da Serra da Cantareira, que contribui

também para a heterogeneidade de sua distribuição, pois 77,7% da população reside a mais de 1 km de parques.

A Brasilândia possui altos valores de cobertura vegetal e conservação da biodiversidade, mas sob forte pressão de ocupação urbana precária. A Freguesia do Ó caracteriza-se por baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana. A arborização do sistema viário também deixa a desejar nesta subprefeitura, com índices abaixo do que ocorre no município. A Freguesia do Ó possui 30,93 árvores por km de via e a Brasilândia, mais uma vez se encontra em situação inferior, com 20,49 árvores por km de via.

Um dos problemas mais prementes na subprefeitura é a presença de pontos viciados de lixo distribuídos por todo o território. Nesta subprefeitura encontramos 116 pontos.

Desafios da Subprefeitura

Os maiores desafios da Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia se concentram na melhoria das condições de vida dos segmentos mais vulneráveis, no saneamento ambiental, na contenção dos avanços da urbanização irregular em direção às reservas verdes, na relação desequilibrada de emprego/moradia, além da mobilidade local e regional.

A melhoria na qualidade de vida dos segmentos populacionais mais vulneráveis está diretamente ligada à questão habitacional e ao acesso ao meio ambiente equilibrado. A ocupação desordenada em áreas de

risco se tornou o principal problema habitacional a ser enfrentado. A remoção das pessoas em situação de risco, o tratamento destas áreas, o reassentamento da população, a urbanização e a regularização fundiária dos assentamentos precários, dotando-os de serviços, comércio e equipamentos urbanos e sociais, a construção de habitação de Interesse Social pelo poder público e pela iniciativa privada, a utilização dos domicílios vagos e/ou subutilizados, a prevenção do surgimento de novas ocupações e de situações de vulnerabilidade são os desafios que compõem a grande questão habitacional.

O saneamento ambiental passa pela despoluição da grande rede de córregos existente e só se dará pela ampliação da rede de coleta e de tratamento dos esgotos domiciliares. A ampliação e o acesso legal à rede de água potável com a desativação das inúmeras ligações clandestinas é outro desafio que compete a SABESP enfrentar. A eliminação dos pontos viciados de depósito clandestino de resíduos sólidos e a educação ambiental da população, sua conscientização no manejo dos resíduos sólidos, a implantação da coleta seletiva para todos os domicílios, a constituição de cooperativas de catadores de material reciclável completam os desafios relativos ao saneamento ambiental.

Mostram-se como grandes desafios a recuperação e a preservação ambiental nesta subprefeitura, com a preservação da vegetação remanescente de Mata Atlântica, a revitalização das nascentes, cachoeiras e cursos d'água, principalmente na região da borda da Serra da Cantareira e a contenção da expansão urbana.

O desafio da melhoria da qualidade de vida das áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental se completa com a melhoria do acesso aos equipamentos urbanos e sociais. Representam desafios importantes o atendimento à demanda por educação infantil, a ampliação das vagas nos serviços socioassistenciais para crianças, adolescentes e idosos, a ampliação do número de leitos SUS e unidades de saúde e a implantação de equipamentos públicos de cultura e esportes.

Sob o ponto de vista territorial, principalmente na Brasilândia, a fragmentação do tecido viário, resultante da ocupação desordenada em meio físico acidentado, dificulta a conexão leste-oeste e a integração com as subprefeituras vizinhas. A descontinuidade do sistema viário prejudica também a rede de transporte coletivo, tornando-a precária e de baixa capacidade. Os ônibus articulados trafegam apenas nas vias do eixo Norte-Sul e o estabelecimento da linha 6-Laranja alcançará apenas o distrito da Freguesia do Ó, não atingindo as regiões mais populosas da Brasilândia.

O grande número de viagens realizadas a pé é prejudicado pela precária situação das calçadas. A maioria delas, principalmente na Brasilândia, é estreita, cheia de degraus e buracos, mal iluminada, sem arborização e sem acessibilidade universal.

Nesta subprefeitura existem alguns imóveis, áreas e paisagens ligadas à formação dos bairros que representam valor cultural e histórico e que precisam ser preservados e revitalizados, pois constituem patrimônio cultural.

A população também reclama por incentivo às atividades culturais, não só com a construção de novos equipamentos, mas também com práticas públicas que fomentem a produção cultural local e a criação de acervo da memória histórica local.

Muitos desafios assolam a Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia, como a melhoria da escolaridade da população, o estímulo à criação de novos empregos, diversificação e ampliação das atividades produtivas e melhoria da renda, insegurança pública e falta de saneamento básico, principalmente no distrito de Brasilândia, porém transcendem o escopo de um Plano Regional de Subprefeitura.

Diretrizes da Subprefeitura

Os objetivos e as diretrizes que norteiam as proposições para a Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia estão em consonância com as diretrizes expressas no PDE e são eles:

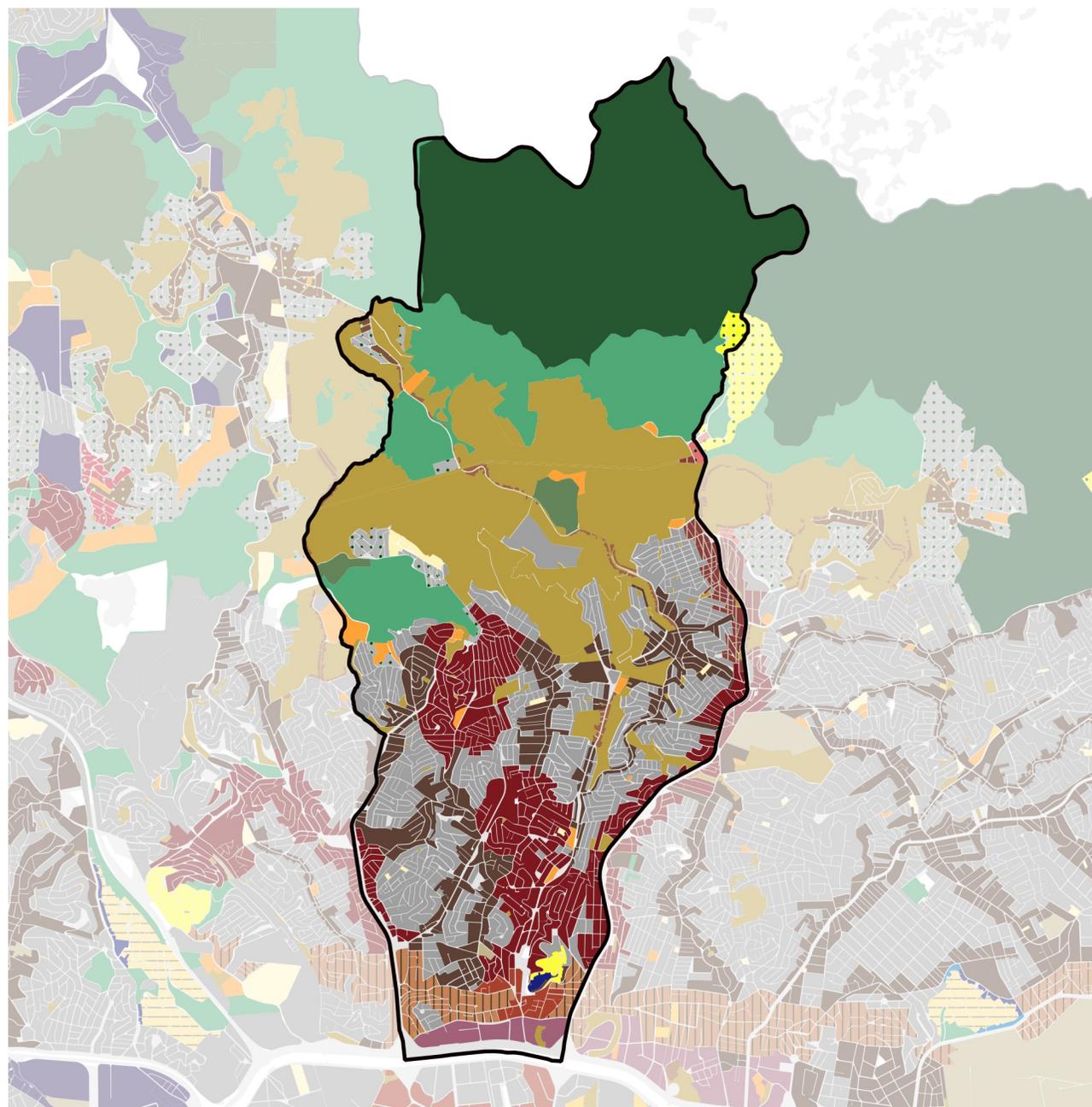
- Atendimento às diferentes necessidades habitacionais para a população em vulnerabilidade social e em situação de risco;
- Promoção da urbanização e regularização fundiária dos assentamentos urbanos precários, dotando-os de serviços, equipamentos e infraestrutura urbana completa e garantindo a segurança da posse e recuperação da qualidade urbana e ambiental;
- Contenção do avanço da expansão urbana em direção à Serra da Cantareira para a preservação do cinturão verde

de Mata Atlântica ainda existente na Zona Norte do Município por meio de fiscalização e monitoramento das ocupações irregulares;

- Promoção do saneamento ambiental da região com ações que objetivam o acesso universal ao saneamento básico, a recuperação e conservação dos recursos ambientais, a recuperação ambiental dos cursos d'água, solução dos problemas de macro e micro drenagem, a não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- Recuperação e proteção do patrimônio ambiental, com a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e áreas ainda vegetadas, revitalização de nascentes, cachoeiras e cursos d'água, implantação dos parques previstos no PDE, proposição de novos parques lineares junto aos cursos d'água e implantação de caminhos verdes, revitalização da área do Piscinão do Bananal;
- Recuperação, proteção e requalificação do patrimônio cultural formado pelos edifícios históricos da antiga pedreira Morro Grande e pelo Centro Histórico da Freguesia do Ó;
- Melhoria na ligação leste – oeste, com abertura viária estrutural ligando as regiões altas das avenidas Inajar de Souza e Deputado Cantídio Sampaio, visando à integração do eixo Jaraguá-Brasilândia-Cachoeirinha e a implantação das vias previstas no Arco Tietê visando à integração do eixo Pirituba-Freguesia-Casa Verde;
- Melhoria viária com alargamento das avenidas João Paulo I, Itaberaba, Elísio Teixeira Leite, Parapuã, Lázaro Amâncio de Barros e Petrônio Portela; correção geométrica das confluências da Avenida Dep. Cantídio

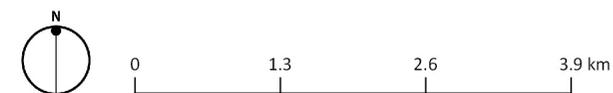
Sampaio com a Rua Sílvio Peruche Bueno e com a Inajar de Souza e melhorias na confluência das avenidas João Paulo I e Itaberaba;

- Requalificação urbanística das calçadas nas vias comerciais e de acesso ao transporte público;
- Incentivo à diversificação e instalação de novas atividades produtivas e à geração de empregos;
- Dinamização dos eixos de centralidades formados pelas vias comerciais tradicionais para manutenção e ampliação do número dos postos de trabalho e fortalecimento dos comércios e serviços da região, através da requalificação urbanística das vias: São Gonçalo do Abaeté, Sílvio Bueno Peruche, Santa Cruz da Conceição, Itambé do Mato Dentro, José da Silva Ramos, Paulo Garcia Aquiline, Ibiraiaras, Firminópolis, Benedito Egídio Barbosa, Jorge Pires ramalho, Bento Alves do Nascimento, Domingos Veja, Rosalvo José da Silva, Estrada da Cachoeira, avenidas Dep. Cantídio Sampaio, General Penha Brasil, Manoel Bolivar, Almyr Dehar e Largo Clipper;
- Mudança da sede da subprefeitura para edifício localizado dentro do perímetro da Subprefeitura de Freguesia/Brasilândia para fortalecimento dos vínculos entre o poder público e as lideranças comunitárias;
- Elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores e estímulo à criação de novas escolas profissionalizantes;
- Reavaliação e ampliação da oferta de equipamentos e serviços públicos;
- Viabilização do aproveitamento da área da antiga Pedreira Itaberaba para uso habitacional e para equipamentos.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO	ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO
ZOE	ZEU
ZPI-1	ZEUa
ZPI-2	ZEUP
ZDE-1	ZEUPa
ZDE-2	ZEM
ZEIS-1	ZEMP
ZEIS-2	
ZEIS-3	
ZEIS-4	
ZEIS-5	
ZM	ZONAS DE PRESERVAÇÃO
ZMa	ZEP
ZMIS	ZEPAM
ZMISa	ZPDS
ZC	ZPDSr
ZCa	ZER-1
ZC-ZEIS	ZER-2
ZCOR-1	ZERa
ZCOR-2	ZPR
ZCOR-3	
ZCORa	

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado

CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

Lista de Abreviaturas e Siglas

M

MB – Subprefeitura de M’Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

Lista de Abreviaturas e Siglas

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi

SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUS – Sistema Único de Saúde

SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde

SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana

VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16

ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural

ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16

ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16

ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.

O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações

sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento

Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa

Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade

Conselho Municipal de Política Urbana

Câmara Técnica de Legislação Urbanística

Comissão de Proteção à Paisagem Urbana

Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras

Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm

Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo

Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro

São Paulo- SP- CEP 01008-906

Tel.: 11 3113-7500

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

smdu.prefeitura.sp.gov.br
